

HIBRIDISMO CULTURAL NAS FESTIVIDADES ÍTALO-BRASILEIRAS

Dilceli Trevizan Köhler^{1*} (PG)

Maria de Fátima Oliveira² (PQ)

^{1*} dilltk@gmail.com

² proffatima@hotmail.com

UEG – Av. Juscelino Kubitschek, 146 – Jundiá – Anápolis-GO

Resumo: A proposta deste estudo é identificar e analisar as festas ítalo-brasileiras em território nacional e verificar como ocorre o hibridismo cultural nestas festividades, organizadas por descendentes de imigrantes italianos em nosso país. Estas celebrações e/ou comemorações possuem caráter cultural, sobremaneira no aspecto gastronômico, social, religioso, entre outros, e têm como objetivo relembrar e preservar traços da cultura italiana em terra estrangeira. Imigrantes que, por distintos fatores, deixaram seu país de origem, a Itália, no século XIX e XX, com destino a terras distantes e estranhas, sem conhecerem a cultura local ou aspectos geográficos e climáticos, para lhes orientar em sua nova jornada. Levaram consigo sua cultura, hábitos e tradições rumo ao Brasil, sendo distribuídos em distintas regiões do território nacional. As festas são exemplos de adaptação e integração dos italianos com distintas culturas que se encontravam em território brasileiro, gerando, assim, um hibridismo cultural que pode ser percebido em diversos aspectos de seu cotidiano.

Palavras-chave: Festas Ítalo-brasileiras. Hibridismo Cultural. Gastronomia.

Introdução

Os imigrantes italianos chegaram ao Brasil em grande número nas últimas décadas do século XIX e início do século XX. A Itália presenciava a unificação política de suas regiões em meados do século XIX, permitindo a expansão industrial e o crescente capitalismo, mas a população menos favorecida encontrava diversos entraves para prosperar. Nesse mesmo século, o Brasil assistia ao fim do tráfico negreiro, o que, conseqüentemente, gerava a busca de mão de obra para as lavouras de café em expansão. Dessa forma, surge a necessidade de unir carências, para assim amenizar as dificuldades de ambos os países.

A cultura ítalo-brasileira pode ser vista como uma cultura híbrida, com adaptação dos costumes dos imigrantes, que, mesmo longe de sua terra de origem, procuram manter algumas de suas práticas culturais. Esse hibridismo pode ser

percebido por meio de vários aspectos, podendo destacar: o uso da saudação 'tchau' para se despedir (em italiano *ciao* que significa oi); a música com a gaita de piano (de teclas), com forte presença entre os gaúchos, para animar os fandangos; as videiras transferidas da Itália para o Brasil pelos imigrantes, para a produção de uva e vinho, que, no início, era para seu próprio consumo, e posteriormente, em escala comercial; a gastronomia, com o farto consumo das massas, nas reuniões da família, motivo de comemoração, com mesa sempre cheia nos dias de domingo. Portanto, buscamos reunir dados/informações que elucidem como o hibridismo cultural acontece nas festividades ítalo-brasileiras. As expressões culturais presentes nessas festas são parte da identidade cultural dos imigrantes italianos, oriundos de várias regiões da Itália, que, ao se reelaborarem, tornaram-se híbridas e adaptaram-se ao território brasileiro.

Material e Métodos

Analisaremos bibliografias produzidas sobre festas da cultura italiana no Brasil, ampliando as possibilidades de discussão sobre essas manifestações culturais híbridas.

A pesquisa de campo é de fundamental importância, para compreender aspectos do cotidiano dessas comunidades durante as festividades, pois esta metodologia “[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 186). Sendo que tal metodologia será utilizada para a pesquisa do Festival Italiano de Nova Veneza (GO).

Para ter acesso às festas acima mencionadas, realizadas em diversas cidades, de distintas regiões do Brasil, utilizamos também a pesquisa por meio da *internet*, para consulta das páginas oficiais das festas, assim como páginas do youtube, para visualização de vídeos sobre as festas, também a pesquisa nas redes sociais, recursos esses que contribuíram para o mapeamento e compreensão das manifestações culturais ítalo-brasileiras.

Resultados e Discussão

As festividades ítalo-brasileiras apresentam distintas nomenclaturas e representam a cultura italiana presente no Brasil, como mostram os seguintes exemplos: Festa Tradicional Italiana (Belo Horizonte/MG); Festa da Polenta (Venda Nova do Imigrante/ES); Festa de San Genaro (Mooca/SP); Festa da Uva (Santa Felicidade/PR); Festa do Vinho (São José dos Pinhais/PR); Festa Trentina (Rio dos Cedros/SC); Festi Queijo (Carlos Barbosa/RS); Festa da Cultura Italiana (Porto Real/RJ); Festa de Nossa Senhora de Achiropita (Bexiga/SP); Festa do Imigrante Italiano (Santa Teresa /ES); *Ritorno alle Origini* (Urussanga/SC); Festival Italiano (Nova Veneza/GO), entre outras não citadas aqui, mas mapeadas e apresentadas no gráfico 1.

Todas essas manifestações expressam traços da identidade cultural dos imigrantes italianos, indiferentemente da região em que se encontram em terras brasileiras, e têm como objetivo celebrar a vida, o reencontro, a conquista, a solidariedade e o relembrar de histórias que foram construídas na coletividade, compartilhando o comer, o beber, a alegria e a cooperação mútua. Dessa forma, a festa tem o sentido de integrar uma determinada comunidade ou um grupo social entre si e com pessoas de outras localidades, e, também, tem a finalidade de gerar renda à cidade. Para Brandão (2015, p.33),

O que caracteriza a festa é ela ser um evento coletivo de ruptura da rotina da vida cotidiana. Uma ruptura que em diferentes situações coloca as pessoas, as instituições e a própria vida social diante do espelho fiel ou invertido do que elas são, quando não são a festa.

Percebemos assim, a relação do sujeito participante da festa no momento da celebração, onde o mesmo vivencia a festividade, esquecendo-se do seu dia a dia, transformando-se ou mascarando-se com um personagem que não está presente no cotidiano, mas que se manifesta somente durante o evento.

Em relação ao sujeito participante da festa, Brandão complementa que,

[...] as pessoas “vivem a festa” porque ela é um entre outros meios simbólicos tão humanamente ancestrais e essenciais, através dos quais os sentimentos, os saberes, os sentidos, os significados e as sociabilidades inevitáveis da vida de todos os dias são re-traduzidos e re-ditos, solenemente pronunciados entre a prece, o canto, a dança, o cortejo, a romaria, o teatro, a celebração, enfim. (BRANDÃO, 2015, p.65).

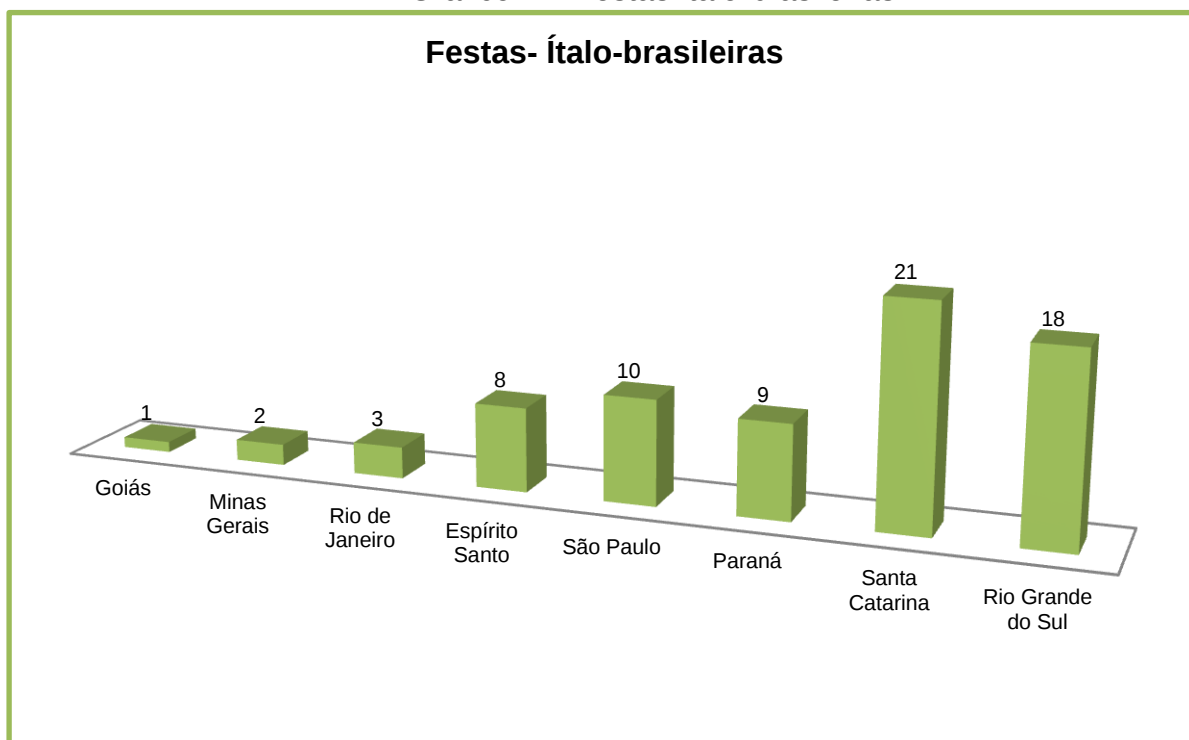
Na realização do levantamento de dados/informações a respeito das festividades ítalo-brasileiras, foi possível verificar a contribuição dos imigrantes italianos nestes festejos em oito estados do país. São festas com similaridades na sua organização, por diversos motivos: social (alguns filantrópicos), religioso, gastronômico, turístico, cultural e também como fonte geradora de renda. Essas manifestações são dinâmicas e se reelaboram, transformando-se a cada realização, devido à influência de novas tecnologias, que colaboram para a sua divulgação e, assim, vão se reestruturando, para receber novos visitantes no evento. Consequentemente, atraem um público cada vez maior, a fim de apreciar os traços da cultura italiana presentes nas festividades, demonstrando a gastronomia como um de seus principais atributos, sempre vista de forma muito marcante.

Rischbieter e Dreher (2007, p.1) destacam que “o fenômeno da globalização, não só econômica como cultural, tem levado as comunidades à recuperação e valorização do seu legado cultural, à busca de valores locais e de elementos de identificação na história e nas tradições”. A cultura valoriza a herança transmitida aos descendentes de imigrantes. E a gastronomia, sendo um desse aspecto da cultura presente nas festas, é o diferencial, pois, atrai visitantes para saborear essa culinária.

Esse ritual de preparar a culinária tradicional italiana, para alimentar os participantes da festa, representa rituais tradicionais, proporcionando algo que vai além do ato de se alimentar. Como destaca Schlüter (2003, p. 12), “[...] toda a política cultural bem concebida deve assumir o ato de comer, visto como uma tradição e, ao mesmo tempo, como um ato de criatividade, não sendo simplesmente um ato alimentar”. Destacamos que, não somente no Brasil, essas festas têm a importância de preservar a identidade cultural, mas também o patrimônio cultural intangível das civilizações, que deve ser resguardado, assim como acontece na Itália. “A Itália tem festas de todos os tipos, em todas as regiões e o ano inteiro. São comuns os festivais de comida e bebida, como a Festa do Vinho, do Presunto, do Queijo, do Cogumelo, da Cerveja Artesanal e do Gelato (sorvete), [...]” (SOUZA, 2016, p.1).

Como mostra o gráfico 1, essas festas representam a adaptabilidade dos imigrantes italianos no Brasil de forma significativa, em maior concentração na região sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) totalizando, até o momento, 48 festas.

Gráfico 1 – Festas Ítalo-brasileiras



Fonte: Organizado pela autora, 2017.

Embora sejam em menor número nas demais regiões, como no sudeste com 23 festas, e no centro-oeste com apenas 1 festa, nem por isso são menos expressivas. Seleccionamos duas festas (uma do sul e outra do centro-oeste) e destacamos suas características, no que diz respeito à sua elaboração e realização do evento pelos ítalo-descendentes.

De acordo com vários estudos, no Rio Grande do Sul, as políticas de imigração eram voltadas tanto ao “embranquecimento” quanto à colonização do território brasileiro, com forte presença dos ítalo-descendentes nesta região, uma vez que várias festividades foram identificadas nesse estado. Entre essas festividades, a que mais se destaca é a Festa Nacional da Uva, em Caxias do Sul/RS, na qual são homenageados os imigrantes que trouxeram, em suas bagagens, as primeiras mudas de videiras (Imagem 1, produção de uva, parreirais no Rio Grande do Sul). Plantadas e cultivadas, seus frutos floresceram, tornando-se a principal atividade econômica da região. Verificamos que a produção de uva – e demais produtos derivados desta fruta – adaptou-se ao longo dos anos com a busca por melhoramento genético das plantas. Isso se deu em vista de se conseguir uma

produção em larga escala, com melhor adaptação e transformação do cultivo para uma produção de qualidade e de grande quantidade.

Imagem 1



Fonte: ARABI, Jalila (2016)

O desfile de carros alegóricos (Imagem 2) é um componente importante dessa festa, sendo uma imitação e adaptação ao mesmo cortejo que acontece em Florença, na Itália. O desfile representa momentos da imigração, assim como o cultivo das videiras e a produção de uva. Além disso, acontece também a escolha da rainha da festa, a comercialização de produtos – sobretudo de derivados da uva – e artesanatos, contribuindo desta forma, para o desenvolvimento do turismo na região.

O outro exemplo acontece na região centro-oeste, especificamente no estado de Goiás, na Cidade de Nova Veneza, onde é realizado o Festival Italiano: Gastronomia e Cultura (Imagem 3). Organizado inicialmente pela Associação de Amigos de Nova Veneza (AMIZA), a festividade visa preservar os costumes dos imigrantes italianos que se radicaram nessa região.

Imagem 2



Fonte: GOULART, Nabor (2010).

Nesta festa, a culinária italiana é o fator principal, mas é complementada com shows, dança de grupo folclórico, músicas típicas italianas e um desfile que faz alusão ao Carnaval de Veneza, na Itália (Imagem 4). Em determinado momento da festividade, os organizadores do evento usam máscaras elaboradas que cobrem todo o rosto, além de trajarem as indumentárias de época. Assim, desfilam entre os visitantes, ao som das marchinhas de carnaval brasileiras, cantadas em italiano, dentro de uma perspectiva híbrida. O evento tem-se tornado uma oportunidade de agregar culturas diferentes, com a finalidade de atrair mais visitantes, como a inclusão da culinária da regional, que marca presença com comidas típicas do Cerrado: a pamonha de milho, o arroz carreteiro, o empadão goiano, além da comercialização de artesanato, apresentações de artistas locais e de outras regiões.

O hibridismo está presente em todos esses festejos, principalmente na relação com a sua adaptação e transformação. Inicialmente, de forma simples e sutil, envolvendo a comunidade, e posteriormente, de forma mais ampla, com a expansão, uma vez que, com maior divulgação, foram-se tornando um importante atrativo turístico para o estado.

Imagem 3



Imagem 4



Fonte: Dilceli T. Köhler (2017) – acervo pessoal.

Muitos relembram memórias que não vivenciaram, mas o fazem por meio das histórias narradas pelos seus antepassados. Portanto, essas celebrações, com traços da cultura italiana, agregam aspectos das diversas regiões do país por meio da religião, da música, da dança e da gastronomia.

Considerações Finais

Todas as festas acima analisadas podem ser vistas como festividades que contêm características de hibridismo cultural e que preservam a memória italiana no Brasil. Em um país distante e desconhecido, esses imigrantes italianos buscavam um novo horizonte para a sobrevivência, e, mesmo enfrentando muitas dificuldades e adversidades, fortaleceram-se e adaptaram-se à nova terra. Esses obstáculos não foram suficientes para que deixassem aspectos de sua cultura esquecidos, recordavam-nos sempre que possível, por meio de manifestações culturais, revivendo, assim, suas origens.

De modo geral, a culinária tem um traço marcante para os italianos, que, ao relembrar os sabores da terra natal, revivem as suas mais belas lembranças. Identificamos também a presença da religiosidade nessas práticas híbridas, sendo algo primordial para os italianos, pois a religião é o alicerce que fortalece os italianos, com a devoção a santos (as) que são homenageados ou exaltados nas celebrações festivas que podem ser encontradas em grande parte do território nacional.

Outros elementos importantes que demonstram o hibridismo cultural são a música, a dança e a culinária. Nessas festividades, a música está sempre presente como, por exemplo, com os corais, cantores e outras contribuições externas, como as apresentações de grupos sertanejos, ou de grupos de danças folclóricas. A gastronomia pode ser observada no processo de preparação de receitas, como é o caso do nhoque da fortuna ou da sorte, onde a batata é o ingrediente principal na receita italiana, mas que no Brasil também passam a utilizar da mandioca e/ou da batata doce para o seu preparo. Há ainda uma variedade de vinhos e o panetone, muito consumidos em período de festas de fim de ano.

Esses aspectos mencionados vão ao encontro do conceito de hibridismo cultural proposto por Burke (2003), estas festividades podem ser vistas como práticas híbridas, pois, demonstra a capacidade de adaptabilidade e de inserção do imigrante italiano em terra estrangeira, resultante da sua convivência com culturas diferentes. A análise das festividades ítalo-brasileiras mostrou, também, que esses eventos são importantes para a manutenção de traços da cultura italiana, além de atuar como uma forma de integração com a população local, pois estão diretamente ligados a questões econômicas e políticas, uma vez que contribui para desenvolver a economia local e o turismo.

Logo, entendemos que a festa é “uma história sobre eles que eles contam a si mesmos” (GEERTZ, 1978. Apud: BRANDÃO, 2015, p.69), e que se reelabora e se adapta com o passar dos tempos. Enfim, para essas comunidades, a festa é uma tentativa de afirmar sua identidade cultural ou de dar sequência ao desenvolvimento de uma nova identidade, a qual se constrói pelo hibridismo entre culturas, passando por transformações com a globalização.

Agradecimentos

Agradeço pela Bolsa de Pesquisa da Fundação Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás, concedida no ano de 2017 – FAPEG. .

A minha Orientadora Maria de Fátima Oliveira, ao CEPE pela oportunidade de participar deste congresso.

Referências

ARABI, Jalila. Festa da Uva espera receber um milhão de pessoas. **Ministério da Agricultura**. Tamanho da imagem 750 x 552. Imagem 1. Disponível em < <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/festa-da-uva-espera-receber-um-milh%C3%A3o-de-pessoas> > Acesso em 28. Jun. 17.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. De um lado e do outro do mar: festas populares que uma origem comum aproxima e que um oceano separa. In: **Festas, religiosidades e saberes do Cerrado**. OLIVEIRA, Maria de Fátima et al (Orgs). Anápolis: Editora UEG, 2015.

BURKE, P. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo: Editora Unisinos , 2003.

CARDOSO, J. B. **Hibridismo cultural na América Latina**. Itinerário Araraquara, n.27, p. 79-90, Jul./dez. 2008.

GOULART, Nabor. Desfile temático da 28ª Festa da Uva. **Agência Freelancer foto jornalismo Caxias do Sul-RS**, 28.02.2010. Tamanho da imagem 500x333. Imagem 2. Disponível em < <http://www.agenciafreelancer.com/categorias/6/sub-categorias/17/galerias/132/imagens> > Acesso 28 jun. 17.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. D.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas: UNICAMP, 1990. Coleção Repertórios.

MADURO, O. **Mapas para festas: reflexões latino-americanas sobre a crise e o conhecimento**. Tradução de Ephraim F ALVES. Petrópolis: Vozes, 1994.

RISCHBIETER, I. L. K.; DREHER, M. T. **O papel da cultura local no desenvolvimento do turismo em Blumenau - SC, 2007**. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplPadrao/tplSemMenus/posgraduacao/strictosensu/teste/turismo/seminarios/seminario_4/gt04/arquivos_4_seminario/GT04-6.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2016.

SCHLÜTER, R. **Gastronomia e turismo**. Tradução de Roberto Sperling. São Paulo: Aleph, 2003. Coleção ABC do Turismo.

SOUZA, J. S. Festas tradicionais da Itália. **Revista Campo & Cidade**, Março / Abril 2016. Disponível em: <<http://www.campoecidade.com.br/edicao-101/festas-tradicionais-da-italia/>>. Acesso em: 11 Mar. 2017.